

Título: Formação continuada para coordenadores pedagógicos

Autor(es) Marilene Garcia*

E-mail para contato: garciamarilene@uol.com.br

IES: FAAC

Palavra(s) Chave(s): Formação Continuada; Políticas Públicas; Coordenador; Pedagógico; Psicogenéticas

RESUMO

Este estudo discute a formação continuada, especificamente, na compreensão da prática pedagógica do coordenador pedagógico na escola. Para tanto, o objetivo foi conhecer se os conhecimentos veiculados em cursos de formação continuada no período de 2001 a 2004, assistidos por coordenadores pedagógicos da rede municipal de São Paulo, chegavam à escola; entender razões para chegarem ou não, e compreender como se dá a socialização desses conhecimentos. Registra-se, como fundamental para o desenvolvimento do trabalho, a participação de quatro profissionais ocupantes de cargos de coordenadoras pedagógicas em escolas públicas de ensino fundamental do município de São Paulo. A escolha das participantes obedeceu as seguintes características: duas profissionais que trabalham em “escolas com indicações de bom desempenho”, duas profissionais que trabalham em “escolas com indicações de baixo desempenho”. Como procedimento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista individual e entrevista recorrente. Os dados obtidos foram agrupados tomando como referência a função do coordenador pedagógico, os cursos de formação continuada e as formas diferentes de socializar conhecimentos com os professores. Cada um desses agrupamentos deu origem às categorias de análise, inspiradas em alguns conceitos e princípios das teorias de desenvolvimento de Henri Wallon e Lev. S. Vygotsky. Os resultados da pesquisa levaram, nos relatos das coordenadoras pedagógicas, às seguintes conclusões: os conhecimentos adquiridos em cursos de formação continuada, entre 2001 a 2004, foram parcialmente compartilhados na escola pelas coordenadoras pedagógicas, portanto não houve impacto específico das ações desse período na prática escolar. As razões pelas quais esses conhecimentos não se efetivaram foram principalmente as seguintes: falta de acompanhamento pela administração, ausência de operacionalização das ações, muitas ações de formação ao mesmo tempo, formações que não levaram em conta as necessidades das profissionais.